



FITEI encena a falta de poder das minorias e dos habitantes do sul

Teatro

Sérgio C. Andrade

Festival decorre de 12 a 22 de Junho, e desdobra o calendário por Setembro e Outubro, por via do atraso nos apoios da DGArtes

“Não queremos chegar ao poder, mas queremos que ele seja mais bem distribuído.” A meio da conferência de imprensa de apresentação, ontem, do programa do próximo Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), o seu director artístico, Gonçalo Amorim, explicava assim um dos sentidos do tema escolhido para a edição deste ano – os empoderamentos.

No programa distribuído no Teatro Rivoli, o conceito já estava explicado na sua versão mais ampla. Trata-se de “dar poder a quem normalmente não o tem: à mulher, às minorias étnicas, ao pobre, ao habitante do sul da Europa, ao habitante do sul do mundo, ao indígena e a muitos outros exemplos que nos obrigam a reflectir e a reequacionar a ideia de centro e de periferia...”.

Falando, a seguir, da situação mais concreta do FITEI e das condições de produção teatral no Porto, Gonçalo Amorim não fugiu ao tema que tem marcado os últimos tempos. O festival, que agora vai chegar à 41.ª edição – e que pela sua programação criteriosa “tem conseguido morder os calcanhares dos festivais internacionais da primeira divisão”, reclamou o director –, viu-se excluído da primeira lista de apoios da Direcção-Geral das Artes, protestou, e acabou por ver-se apoiado apenas para dois anos – mesmo se, no final, a verba atribuída (203 mil + 224 mil euros) “triplicou o valor das anteriores”, reconheceu Amorim.

Ficaram, contudo, algumas sequelas, e a mais notória foi a necessidade de diferir para Setembro e Outubro alguns momentos da programação: actividades formativas e produções estrangeiras, como *Correo*, da chilena Paula Aros Gho (que estenderá, pela primeira vez, o festival a Gaia), ou a residência artística do argentino Federico León – porque “aos estrangeiros não podíamos pedir para se pagar mais tarde”, justifica o director.



ELISA MENDES

Caranguejo Overdrive é uma criação vinda do Rio de Janeiro

Mas é com uma co-produção brasileira, *Caranguejo Overdrive*, que Marco André Nunes encenou para a Aquela Cia., que o 41.º FITEI abre a agenda de presenças internacionais (Rivoli, 13 de Junho), numa ficção sobre o estado actual da cidade do Rio de Janeiro.

Duas outras produções internacionais destacadas foram *A House in Asia*, da companhia espanhola Agrupación Señor Serrano (Teatro Constantino Nery, Matosinhos, 15

O festival só obteve apoio para dois anos, mas a verba atribuída pela DGArtes triplicou a dos apoios anteriores

de Junho), um *western* cénico e irónico a comparar a captura de Bin Laden pelo exército dos Estados Unidos com a do índio Gerónimo, em 1886; e *Mendoza*, dos mexicanos Los Colochos (Teatro São João, 20 de Junho), uma actualização de *Macbeth* ao contexto da revolução mexicana de 1910.

Regresso a Lulu

Num calendário de dez dias com mais de duas dezenas de espectáculos, um momento forte da produção portuguesa será a estreia da co-produção com o Teatro Nacional São João *Lulu*, numa encenação de

Nuno M Cardoso (TeCA, 13 de Junho). O próprio encenador esteve no Rivoli a prometer que esta sua adaptação de textos do alemão Franz Wedekind, que aborda temas como o sexo, o dinheiro e o lugar da mulher nos dias de hoje, “vai ser um espectáculo extraordinário, belíssimo e magnífico”.

Amorim destacou ainda quatro estreias portuguesas no feminino, três delas em co-produção com o Teatro Municipal do Porto. São elas *Longe*, de Raquel S. (que abrirá o FITEI no Teatro do Campo Alegre, a 12 de Junho); *De Onde Vens?*, de Ana Luena, a partir da escrita alegórica de Mohammed Dib (Rivoli, 16 de Junho); *Bela Adormecida*, de Diana de Sousa (Rivoli, 21 de Junho), baseada no clássico popularizado pelos irmãos Grimm; e também, a assinalar os 65 anos de história do Teatro Experimental do Porto (TEP), *Teoria das Três Idades* (Rivoli, 18 de Junho), que Sara Barros Leitão realizou a partir dos arquivos da companhia fundada por António Pedro.

Referência ainda para a nova produção do encenador-cineasta Marco Martins, que por estes dias se encontra em Great Yarmouth, no leste da Inglaterra, a realizar *Provisional Figures* (Rivoli, 15 de Junho) junto da comunidade de emigrantes portugueses.

O 41.º FITEI vai ter também concertos, oficinas de dramaturgia, *workshops*, conferências e, finalmente, a edição do livro comemorativo dos 40 anos do festival.

sandrade@publico.pt